



IPM LANÇADA APLICAÇÃO PIONEIRA PARA ENSINO DO PORTUGUÊS

Português móvel

É a primeira aplicação feita pro académicos e totalmente dedicada ao ensino de português para falantes de chinês. “Diz lá!” Já pode ser descarregada para qualquer telemóvel gratuitamente e promete, afirma Carlos André, ser um sucesso

FEITA por académicos, é a primeira aplicação para o ensino do português pensada exclusivamente para os alunos chineses. Um instrumento pioneiro, desenvolvido pelo Instituto Politécnico de Macau (IPM) e apresentado ontem, apresenta três vertentes de modo a abranger várias vertentes da língua portuguesa e de a fazer chegar e

compreender aos falantes de chinês. “É uma aplicação pioneira e que foi desenvolvida em cerca de nove meses num trabalho conjunto entre académicos ligados à linguística e à informática”, revelou ao HM o director do Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa (CPCLP) do IPM, Carlos André.

“Diz lá!” era o nome óbvio, porque “é uma frase muito portuguesa

e que não existe em mais nenhuma língua”, sublinha o responsável.

“Na aplicação há três vertentes. Uma que tem que ver com a conjugação de verbos e que é talvez aquela que tem mais impacto e que tem muito significado para os chineses”, explicou. A opção pelo foco nos verbos tem que ver com o resultado da experiência do ensino da língua a chineses. “Esta tem sido

uma das grande dificuldades para os chineses que estudam a língua portuguesa porque no chinês não há tempos ou modos e é uma grande complicaçāo”, refere ao HM.

A segunda parte da aplicação é um guia diário de comunicação” e que tem as expressões usadas no quotidiano. “É o português do dia a dia associado a várias situações. Já há aplicações de telemóvel com isso mas normalmente são feitas por curiosos e sem o uso de nenhuma língua intermediária. Isto é feito directamente do português para o chinês”, aponta Carlos André.

A terceira vertente da “Diz lá!”, dá ao utilizador uma palavra diária nova para aprender. “É a palavra do dia. São palavras correntes e que enriquecem a aprendizagem e ao mesmo tempo acaba por ser um divertimento engracado porque a pessoa abre a aplicação e aparece logo o termo”, refere.

Carlos André está confiante no sucesso da aplicação. “Penso que dentro de pouco tempo existam milhares de chineses a utilizar esta aplicação. Não só os estudantes mas muitos outros que querem e precisam de falar português”, diz.

TRABALHO, MUITO E DE MUITOS

A aplicação foi materializada num tempo quase recorde. O trabalho começou no Verão passado e “para se fazer isto foi preciso trabalhar com duas equipas técnicas em cooperação em duas áreas completamente distintas”, apontou.

Mais uma vez trata-se de um trabalho inovador. “Que eu saiba não aconteceu até agora uma equipa de linguistas doutorados estarem a trabalhar numa aplicação de telemóvel com uma equipa de informática”, refere. De acordo com Carlos André, o entendimento foi “fantástico, tanto mais que há já outros projectos a caminho”.

Sem querer adiantar muitos detalhes o académico refere que se tratam de instrumentos úteis para o ensino

“Penso que dentro de pouco tempo existam milhares de chineses a utilizar esta aplicação. Não só os estudantes mas muitos outros chineses que querem e precisam de falar português.”

CARLOS ANDRÉ DIRETOR DO CENTRO PEDAGÓGICO E CIENTÍFICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

do português na China cruzando conhecimentos científicos com as potencialidades da informática.

LIVROS ORIGINAIS

Foram também ontem lançados ontem, pelo IPM, sete livros, na sua maioria matérias pedagógicas para o ensino da língua portuguesa. “Temos manuais de fonética que consideramos inovadores porque ensinam os sons do português através de canções”, começa por dizer o director. “Se a música é o domínio do som, porque não utilizar a música para ensinar fonética”, explica.

Os livros contêm canções portuguesas e brasileiras e entre os autores estão Amália, Carlos do Carmo e Maria Rita, sendo que não falta a conhecida “Garota de Ipanema”. Juntam-se a estes dois livros um que ensina a construir vocabulário, manuais para professores e um livro de cultura ligada à lusofonia.

A partir de agora, e tal como nos manuais apresentados ontem, as publicações do Centro Pedagógico e Científico de Língua Portuguesa vão contar todas com a colaboração com professores chineses de modo a estarem mais próximos das necessidades reais, rematou Carlos André. ▲

Sofia Margarida Mota
Sofia.mota@hojemacau.com.mo